

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E MULHERES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 02/07/2025

Lúcia Cristina da Silva Pereira

Pedro Henrique Sette de Souza

1 INTRODUÇÃO

Os processos de aquilombamento e de identificação como mulher negra quilombola seguem, então, sendo significado de luta e resistência negra no Brasil desde a formação dos primeiros quilombos até os dias de hoje. Trata-se do país onde a pobreza, a miséria e a desigualdade têm raízes na questão racial e remontam à própria criação do Estado que tem o racismo como estruturante da chamada “sociedade brasileira” (Silva, 2022). Também imbricado na estrutura do país, há o sexismo colocando as mulheres quilombolas em posições de subalternidade. A mulher quilombola sofre uma dupla discriminação tendo diferentes marcadores de opressão incidindo sobre suas experiências de vida. Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental da discussão sobre esse

tema para a elaboração de políticas de cuidado, reparação e proteção a mulheres quilombolas

Ser mulher e negra no Brasil envolve lidar com estereótipos e preconceitos ligados ao racismo e sexism, além de viver sob constante risco de violência. Essas mulheres são as principais vítimas de agressões físicas e psicológicas, tendo seus corpos frequentemente hipersexualizados e desvalorizados. No caso das mulheres quilombolas, essas dificuldades são ainda mais intensas, pois, além dessas opressões, enfrentam problemas como o racismo ambiental, conflitos por terras, falta de direitos sobre suas propriedades e a invisibilidade histórica das comunidades quilombolas (Souza et al., 2020).

As mulheres quilombolas são afetadas por uma combinação de múltiplas formas de opressão, sendo essencial compreender como essas categorias se interconectam para entender a violência que elas enfrentam. A interseção entre racismo e sexism, especialmente no

contexto das comunidades quilombolas, cria uma realidade de discriminação e violência histórica que impacta profundamente a vida e o bem-estar dessas mulheres, muitas das quais não conseguem sobreviver às adversidades impostas pela estrutura social do país (Lima, 2023).

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre os marcadores de violência de gênero direcionadas às mulheres negras quilombolas. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados **BIREME (Biblioteca Regional de Medicina)** e **SciELO (Scientific Electronic Library Online)**, com o intuito de identificar as características dos estudos existentes, abordando desde as metodologias utilizadas até as concepções teóricas e as localidades das pesquisas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura acerca da violência de gênero contra mulheres quilombolas. A busca pelos artigos foi realizada nas plataformas de dados: **BIREME** e **SciELO** com publicações entre 2014 e 2024, nos idiomas português e inglês. A estratégia de pesquisa utilizou os seguintes descritores: (“violência de gênero” AND “mulheres quilombolas” OR “comunidades quilombolas”).

Primeiramente, os estudos foram selecionados com base nos títulos e resumos. Os artigos que atendiam aos critérios de inclusão foram recuperados na totalidade e analisados em seu texto completo.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos estudos foram estabelecidos com o intuito de garantir a relevância e a qualidade das fontes analisadas. Foram considerados artigos que apresentassem dados originais, publicados em português ou inglês, que abordassem diretamente a violência de gênero contra mulheres quilombolas ou as comunidades quilombolas. Também foram incluídos estudos que discutissem as diversas formas de violência, como a violência doméstica, sexual, psicológica ou institucional, bem como as políticas públicas voltadas para essa população. Além disso, foram selecionados textos que explorassem os aspectos socioculturais e históricos das comunidades quilombolas no contexto da violência de gênero. Foram excluídos artigos que não estivessem acessíveis na íntegra, bem como aqueles que não apresentassem resultados originais, como revisões da literatura. Também foram desconsiderados estudos que não tratassem diretamente da violência de gênero em comunidades quilombolas ou que não mencionassem especificamente o contexto das mulheres quilombolas.

Após a seleção, os artigos foram avaliados e classificados de acordo com os tipos de violência de gênero, os fatores socioculturais envolvidos e as políticas públicas existentes. A análise também procurou identificar lacunas na literatura e propor direções para futuras investigações sobre o assunto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados sete artigos para conduzir essa discussão. Os estudos analisados destacam as diversas formas de opressão enfrentadas pelas mulheres negras e quilombolas, evidenciando como o racismo estrutural, o gênero e o pertencimento às comunidades tradicionais moldam suas experiências.

Damasceno et al. (2024), abordam as iniquidades no atendimento obstétrico a mulheres quilombolas, ressaltando o impacto da interseção entre racismo, desigualdade de gênero e o isolamento das políticas públicas. Esse cenário reflete-se em dados nacionais sobre racismo institucional, conforme descrito por Leal (2017), que detalha práticas discriminatórias no atendimento à saúde, como negligência no pré-natal e discriminação

No mesmo contexto de enfrentamento à discriminação, França Neto, Lima e Oliveira (2022) destacam a conexão entre o racismo estrutural, o trauma colonial e a agência crítica das mulheres negras, mostrando como, apesar das adversidades, essas mulheres se organizam para resistir às opressões históricas e atuais. Essa resistência é igualmente evidente nas comunidades quilombolas, onde, segundo Dantas et al. (2022), as mulheres desempenham papéis centrais de liderança na luta por direitos territoriais, preservação cultural e igualdade de gênero.

Contudo, essa mobilização ocorre em meio a desafios significativos. Silva et al. (2022) apontam como a violência de gênero é exacerbada pelo racismo e pela marginalização social, ressaltando a necessidade de ações políticas para ampliar a visibilidade e o protagonismo feminino. De forma semelhante, Nascimento et al. (2022) analisam como o contexto de mineração na Amazônia agrava ainda mais a vulnerabilidade das mulheres quilombolas. Essa situação evidencia a necessidade de estratégias intersetoriais que articulem como dimensões de gênero, raça e sustentabilidade ambiental na formulação de políticas públicas.

Por outro lado, os desafios enfrentados por essas mulheres, como a violência de gênero e a violação de direitos reprodutivos, apontados por Marques et al. (2022) e Silva et al. (2022), reforçam a urgência de intervenções que promovam a justiça social. A superação dessas violências requer tanto o fortalecimento das políticas públicas quanto a ampliação do acesso aos serviços de saúde e educação, de modo a reduzir as desigualdades e garantir o exercício pleno dos direitos.

Os artigos referenciados compartilham a análise das condições vividas pelas mulheres quilombolas, com foco nas múltiplas dimensões da opressão de gênero, entrelaçadas com o racismo, a exclusão social e as desigualdades estruturais. De maneira geral, os estudos discutem as diversas formas de violência enfrentadas por essas mulheres, incluindo a violência doméstica, discriminação institucional e as barreiras ao acesso a serviços de saúde e direitos básicos. Além disso, os artigos ressaltam a resistência das mulheres quilombolas, destacando seu protagonismo na construção de identidades

políticas, na busca por autonomia reprodutiva e na luta pela visibilidade e reconhecimento dentro de suas comunidades e na sociedade em geral. Tais estudos convergem na reflexão sobre as violências de gênero sofridas pelas mulheres quilombolas e a importância da resistência e do empoderamento feminino como mecanismos de transformação social e de enfrentamento das desigualdades estruturais.

A revisão bibliográfica reconhece a limitação temporal, uma vez que os estudos selecionados são restritos aos últimos dez anos, e geográfica, dado que a maioria dos estudos focam em contextos específicos, como o Brasil e comunidades quilombolas no nordeste e norte do país. Além disso, a revisão pode não ter abrangido todas as pesquisas existentes sobre o tema, devido à diversidade de publicações e ao escopo limitado da pesquisa. Sugere-se, portanto, que novos estudos acerca da temática sejam produzidos, com maior recorte temporal e a nível internacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência de gênero contra mulheres quilombolas constitui um fenômeno multifacetado, diretamente vinculado a um contexto histórico de marginalização social, discriminação racial e desigualdade de gênero. A revisão da literatura revela que as mulheres quilombolas são sujeitas a diversas formas de violência, cujas origens e repercussões estão profundamente inseridas nas estruturas de poder e nas dinâmicas socioculturais presentes nas comunidades quilombolas. As políticas públicas atualmente implementadas demonstram-se insuficientes para atender às demandas específicas dessa população, sendo as ações voltadas ao enfrentamento da violência fragmentadas e de alcance limitado. Há, portanto, uma necessidade premente de desenvolvimento de políticas públicas mais adequadas, que considerem as especificidades culturais e sociais dessas comunidades, com vistas a um combate mais amplo e eficaz à violência de gênero.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Cândida Maria Bezerra; BELARMINO, Victor Hugo; DIMENSTEIN, Magda; LEITE, Jáder; ALVES FILHO, Antônio; MACEDO, João Paulo. Mulheres lideranças comunitárias e a luta quilombola / Community leadership women and the quilombola struggle / Mujeres lideresas comunitarias y la lucha de quilombola. Revista Psicologia e Política, v. 22, n. 54, p. 394-413, maio-ago. 2022. Disponível em: LILACS-Express, LILACS, INDEXPSI. ID: biblio-1450353. Biblioteca responsável: BR85.1.

DAMASCENO, Alycia Lara Souza; ARRUDA, Amália Gonçalves; BARBOSA, Elane da Silva; FERNANDES, Helder Matheus Alves. Iniquidades interseccionais no atendimento obstétrico às mulheres negras de comunidade quilombola / Intersectional inequities in obstetric care for black women in quilombola community / Inequidades interseccionales en el servicio obstétrico a las mujeres negras de comunidad quilombola. Revista Ciéncia Plural, v. 10, n. 2, p. 34948, 29 ago. 2024. Disponível em: LILACS, BBO. ID: biblio-1570348. Biblioteca responsável: BR1264.1.

FERNANDES, Saulo Luders; GALINDO, Dolores Cristina Gomes; VALENCIA, Liliana Parra. Identidade quilombola: atuações no cotidiano de mulheres quilombolas no agreste de Alagoas / Identidad quilombola: actuaciones en el cotidiano de mujeres quilombolas en el agreste de Alagoas / Quilombola identity: actuations in daily of women quilombolas in the agreste of Alagoas. *Psicologia & Estudos*, v. 25, p. e45031, 2020. Disponível em: LILACS, INDEXPSI. ID: biblio-1135775. Biblioteca responsável: BR513.1.

LEAL, M. DO C. et al.. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, p. e00078816, 2017.

LIMA, Juliana Murta de; MOURA JÚNIOR, James Ferreira. Racismo e sexism como opressões direcionadas a mulheres quilombolas: uma revisão bibliográfica da literatura (2003-2023). 2023. Disponível em: [inserir o link aqui, se disponível]. Acesso em: 7 dez. 2024.

MARQUES, Gabriela Cardoso Moreira; FERREIRA, Silvia Lúcia; DIAS, Ana Cleide da Silva; PEREIRA, Chirlene Oliveira de Jesus; FERNANDES, Elionara Teixeira Boa Sorte; LACERDA, Flávia Karine Leal. Transmissão intergeracional entre mães e filhas quilombolas: autonomia reprodutiva e fatores intervenientes / Intergenerational transmission between quilombola mothers and daughters: reproductive autonomy and intervening factors / Transmisión intergeracional entre madres e hijas quilombolas: autonomía reproductiva y factores interviniéntes. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 31, p. e20200684, 2022. Disponível em: LILACS, BDENF. ID: biblio-1361168. Biblioteca responsável: BR17.1.

NASCIMENTO, Veridiana Barreto do; ARANTES, Ana Carolina Vitorio; CARVALHO, Luciana Gonçalves de. Vulnerabilidade e saúde de mulheres quilombolas em uma área de mineração na Amazônia / Vulnerability analysis and quilombola women's health in a mining area in the Amazon. *Saúde e Sociedade*, v. 31, n. 3, p. e210024pt, 2022. Disponível em: LILACS. ID: biblio-1410112. Biblioteca responsável: BR67.1.

NETO, Jacqueline de França; LIMA, Fátima; OLIVEIRA, Luiza Rodrigues de. Racismo, trauma colonial e agência crítica: Fórum Estadual de Mulheres Negras do Rio de Janeiro / Racism, Colonial Trauma, and Agency: The State Forum of Black Women in Rio de Janeiro / Racismo, Trauma Colonial y Agencia Crítica: Fórum Estatal de Mujeres Negras del Río de Janeiro. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 22, n. 4, p. 1479-1498, dez. 2022. Disponível em: LILACS, INDEXPSI. ID: biblio-1428528.

SILVA, Liliane Santos Pereira; SILVA, Gustavo Barbosa; FERNANDES, Saulo Luders; GALINDO, Dolores Cristina Gomes; CAZEIRO, Felipe. A produção da identidade política de mulheres em uma comunidade quilombola do sertão alagoano / The production of women's political identity in a quilombola community of the sertão of Alagoas / La producción de identidad política de mujeres en una comunidad quilombola del sertão alagoano. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, p. e240443, 2022. Disponível em: LILACS, INDEXPSI. ID: biblio-1422389. Biblioteca responsável: BR1552.1.

SOUZA, A. C., Lima, D. G., & Sousa, M. A. (2020). Da comunidade à universidade: trajetórias de luta e resistência de mulheres quilombolas universitárias no Tocantins. In S. S. Dealdina (Org.), *Mulheres quilombolas: territórios de existências negras femininas* (pp. 87-96). São Paulo: Sueli Carneiro: Jandaíra.